

Proposta de Prestação de Serviços

Referência da Proposta: PP2025-0330

Amorim IT/OT – Fase 1 do Roadmap

Modelo Base de Governo e Gestão de Dados, Arquitetura e Ferramenta de Diagnóstico de Protocolos Funcionais

Para: Grupo Corticeira Amorim

AMORIM

INESC TEC - CESE | Centro de Engenharia de Sistemas Empresariais

Porto, 31/10/2025

Índice

1. Enquadramento da Proposta
2. Âmbito e Objetivos da Proposta
3. Metodologia de Desenvolvimento e Plano de Atividades
4. Resultados a Entregar
5. Condições Comerciais
6. Equipa de Projeto
7. Aceitação e Validade da Proposta
8. Anexo I – Fichas de Projeto
9. Anexo II -
10. Anexo III – Condições Gerais
11. Anexo III - Apresentação INESC TEC e Projetos referência

1. Enquadramento da Proposta

O projeto **Amorim IT/OT – Fase 1** surge na sequência direta do trabalho desenvolvido no projeto “**Definição da Arquitetura IT/OT e Modelo de Governo**”, concluído em outubro de 2025, com a apresentação de resultados aos CEOs da Corticeira Amorim. Este projeto estabeleceu a visão, os princípios e o desenho de modelos de referência para o **governo e a gestão de dados bem como para a arquitetura de Dados IT/OT**. Foi ainda delineado um **plano de ação** faseado, estruturado em 4 *milestones* de implementação progressiva, que estabelecem a sequência lógica de ações necessárias para concretizar a visão IT/OT da Corticeira Amorim — desde a definição da arquitetura e modelo de governo até à sua implementação prática e expansão corporativa.

Este projeto “**Amorim IT/OT – Fase 1**” põe em prática o **Milestone 1**, operacionalizando os fundamentos do governo e arquitetura de dados através da implementação de **2 projetos estruturantes** e **1 operacional**, conforme fichas de projeto constantes no anexo I deste documento:

- **#1.1 - Modelo Base de Governo e Gestão de Dados**
- **#1.2 - Modelo Base da Arquitetura de Dados IT/OT**
- **#1.3 - Ferramenta de Diagnóstico de Protocolos Funcionais**

Propõe-se uma intervenção multidisciplinar, estruturada numa metodologia clara e suportada por ferramentas específicas, com alinhamento às melhores práticas e normas internacionais. Esta abordagem será operacionalizada por uma equipa especializada do INESC TEC, reconhecida pela sua experiência em projetos de natureza semelhante e pela isenção em relação a tecnologias proprietárias, garantindo uma visão imparcial e orientada pelas necessidades do cliente.

Este documento de proposta reflete a forma como o INESC TEC se propõe a realizar o serviço solicitado, detalhando o âmbito e objetivos, a metodologia proposta, e os entregáveis previstos. A intervenção está apoiada em competências multidisciplinares nas áreas de arquitetura de sistemas e dados, gestão e governança de dados e tecnologia operacional.

O resultado deste projeto define uma primeira versão para uma arquitetura unificada e governada que reforça a autonomia tecnológica da Amorim, potenciando a inovação, a eficiência operacional e a preparação para a adoção de soluções avançadas de analytics e inteligência artificial.

2. Âmbito e Objetivos

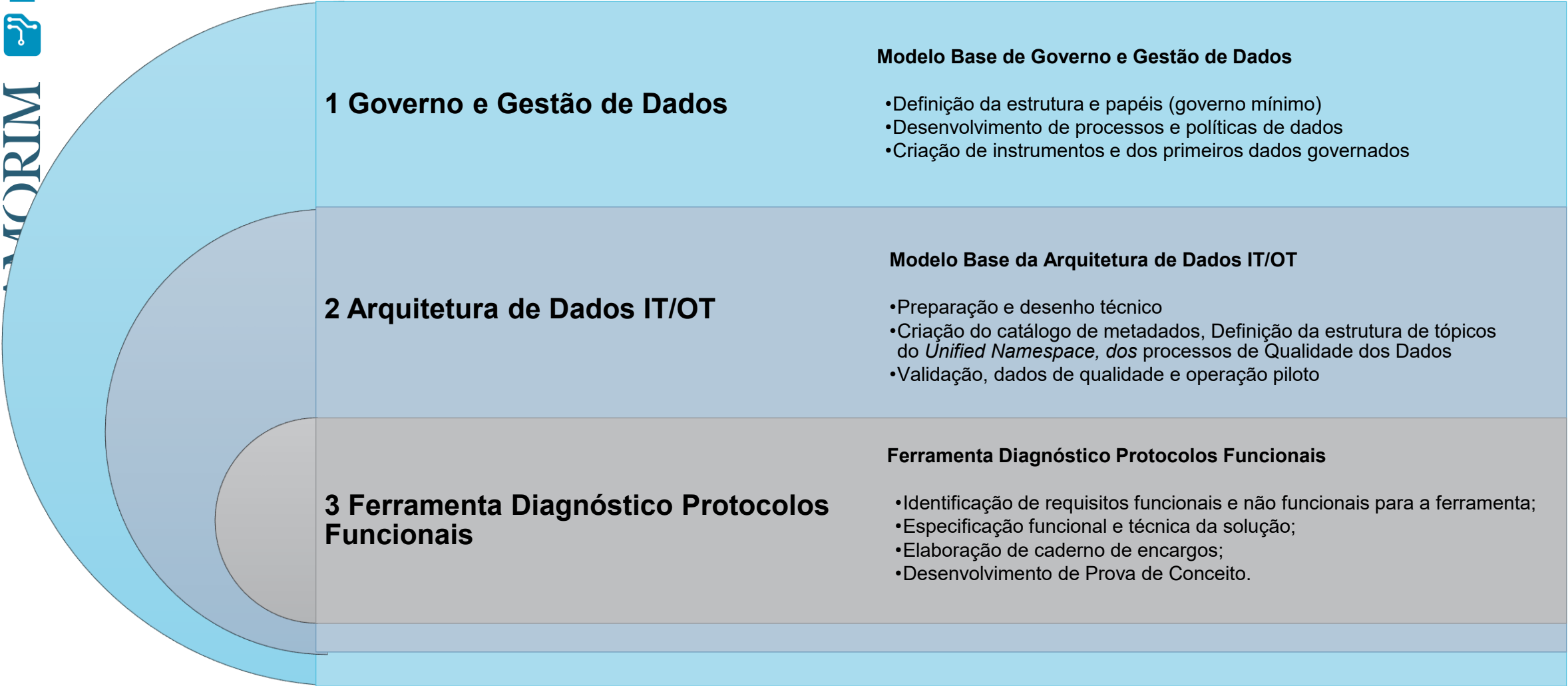
O projeto foca-se no **Milestone 1**, destacando-se os seguintes **objetivos** interdependentes:

1. Desenvolver e implementar o **modelo base federado de governo de dados**, com papéis e responsabilidades definidos (Diretor de dados, Comité Diretivo, *Gestor de Dados*, *Proprietário de Dados*, *Integrador de Dados Industriais*), por forma a suportar as atividades do Milestone 1;
2. Definir as **políticas iniciais de dados**, nas dimensões de qualidade dos dados, segurança, ciclo de vida e repositório central de regras e protocolos;
3. Definir a **Arquitetura IT/OT base**, eliminando silos e inconsistências;
4. Especificar e apoiar a implementação de uma **Ferramenta de Diagnóstico de Protocolos Funcionais**, para auditar, monitorizar e garantir consistência nas integrações.

O âmbito destes objetivos será **focado numa unidade de negócio e num protocolo funcional**, representativos da realidade da Corticeira Amorim, o qual servirá de **caso para a implementação das primeiras versões dos resultados a entregar**, sendo que os modelos, políticas e documentos poderão ser escalados para as restantes unidades de negócio durante as próximas fases e *milestones* do plano de ação definido (ver anexo II - Estrutura do Roadmap: Fases de implementação).

3. Metodologia de Desenvolvimento

A metodologia proposta é composta por 3 atividades, concebidas para abordar os desafios de forma abrangente e eficaz.



3. Plano de Atividades

Para atingir os objetivos descritos, as 3 grandes atividades estão organizadas em um conjunto de tarefas organizadas e sessões de trabalho na Corticeira Amorim.

Atividade	Objetivo	Principais Tarefas	Responsabilidade	Resultados Intermédios	Duração	Sessões	
1	Governo e Gestão de dados	Criar a estrutura organizacional e os papéis base que permitam operacionalizar de forma sustentada o governo e a gestão de dados na Corticeira Amorim, no âmbito do Milestone 1.	Definição de papéis e responsabilidades e plano de atividades do Comité Diretivo .	INESC TEC	R1.1 - Modelo Base do comité diretivo	3 meses	12 sessões de meio dia na Corticeira Amorim
			Nomeação do Comité Diretivo , com a participação de C level e Senior Management.	AMORIM	R1.2 –Modelo base do CD instanciado ao caso de uso		
			Definição, com o Chief Data Officer , dos papéis e responsabilidades: Data Stewards, Data Owners, Industrial Data Automation, Data Analyst (entrevistas e nomeação das pessoas). Estabelecimento de plano de atividades para cada papel com foco numa unidade de negócio e na ferramenta de diagnóstico do protocolo funcional (use case selecionado) .	INESC TEC	R1.3 – Modelo Base do DGO		
			Nomeação do Data Governance Office base para suporte ao caso de uso.	AMORIM	R1.4 – Modelo Base do DGO instanciado ao caso de uso		
			Análise da documentação existente e organização em sistema de gestão documental. Definição do catálogo de dados mestre e dicionário de dados . Análise do conteúdo do catálogo de dados mestre e dicionário de dados.	INESC TEC	R1.5 – Análise inicial e Práticas de gestão dos dados mestre e dicionário de dados		
			Estabelecer um mapa de processos unificado que melhore a eficiência e eficácia da gestão de dados. Exemplo de processos: Novo protocolo funcional, nova máquina, máquina existente, nova versão de protocolo, gestão dos protocolos legados.	INESC TEC	R1.6 - Plano Alto nível de gestão do ciclo de vida de dados.		
			2	Arquitetura de Dados IT/OT	Definir a arquitetura base de dados integrada entre os domínios IT e OT da Corticeira Amorim, criando a documentação estruturada e padronizada necessária para consolidar o modelo de governo de dados , no âmbito do milestone 1.		
Definir um Dicionário de Metadados e políticas de qualidade de dados , assegurando consistência e normalização técnica e operacional.	INESC TEC	R2.2 - Dicionário de Metadados e políticas de qualidade de dados					
Estruturar o Unified Namespace (UN) alinhado ao padrão SparkPlug B , garantindo padronização na comunicação entre sistemas industriais.	INESC TEC	R2.3 - Unified Namespace (UN) piloto					
Apresentação de Prova de conceito da Arquitetura de Dados IT/OT.	INESC TEC	R2.4 - Prova de Conceito da Arquitetura de Dados IT/OT					
Mapear as responsabilidades dos Donos de Dados e estabelecer regras de ciclo de vida dos dados (retenção, armazenamento e descarte).	INESC TEC	R2.5 - Mapa de responsabilidades e ciclo de vida dos dados					
3	Ferramenta de Diagnóstico Protocolos Funcionais	Especificação de uma solução técnica própria para diagnóstico rápido e preciso de protocolos funcionais OT , Instanciação de um PoC no caso de uso.	Identificar e definir requisitos técnicos e funcionais para a ferramenta , cobrindo diferentes tipologias de diagnóstico.	INESC TEC	R3 – Relatório de especificação da Ferramenta de Diagnóstico de Protocolos Funcionais	3 meses	6 sessões de meio dia na Corticeira Amorim
			Especificação funcional e técnica da ferramenta de diagnóstico.				
			Desenvolvimento de Prova de Conceito , incluindo acompanhamento durante o caso de uso.				

4. Resultados a Entregar

O INESC TEC propõe no âmbito das atividades planeadas, a produção dos seguintes resultados:

Resultado	Tipo	Descrição	Mês
R0	Relatório	R0 - Documento de Kick Off	0
R1	Relatório	R1 – Modelo Base de Governo e Gestão de Dados (inclui R1.1 a R1.6)	3
R2	Relatório	R2 – Modelo Base da Arquitetura de Dados IT/OT (Inclui R2.1 a R2.5)	6
R3	Relatório	R3 – Relatório de especificação e implementação da Ferramenta de Diagnóstico de Protocolos Funcionais	9

Um resultado da maior importância será a partilha de conhecimento entre as equipas multidisciplinares da Corticeira Amorim e INESC TEC e a complementaridade das equipas.

5. Condições Comerciais (I)

5.1. Preço

O preço dos serviços descritos na presente proposta é de 123.220,00 € (cento e vinte e três mil, duzentos e vinte euros), corresponde ao esforço global nas sessões de trabalho na Corticeira Amorim e esforço técnico de backoffice.

5.2. Condições de pagamento

O valor referido no ponto anterior será faturado de acordo com o seguinte plano:

- (30%) 36,966,00 € (trinta e seis mil novecentos sessenta e seis euros) com a adjudicação;
- (20%) 24.644,00 € (vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta e quatro euros) com a entrega de R1;
- (20%) 24.644,00 € (vinte e quatro mil, seiscentos e quarenta e quatro euros) com a entrega de R2;
- (30%) 36.966,00 € (trinta e seis mil novecentos sessenta e seis euros) com a entrega de R3 e conclusão dos trabalhos.

As faturas emitidas deverão ser pagas num prazo máximo de 30 dias.

5.3. IVA

Aos valores acima indicados acrescerá o IVA à taxa legal em vigor na data da faturação.

5. Condições Comerciais (II)

5.4. Deslocações

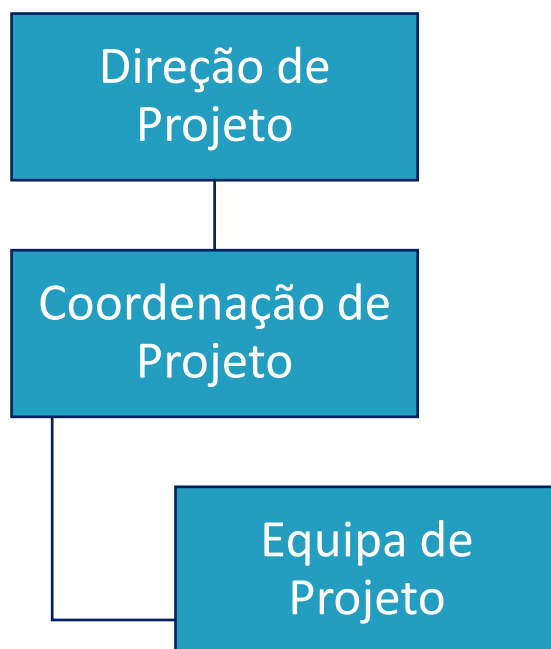
As deslocações às instalações da ACT estão incluídas na proposta.

5.5. Limites da proposta

A proposta contempla os trabalhos de consultoria previstos. Qualquer atividade ou tarefa não prevista explicitamente nesta proposta fica excluída do seu âmbito, devendo ser considerada como “trabalhos a mais” e como tal objeto de uma proposta adicional, a avaliar pelas partes em função dos objetivos a alcançar, antes da sua realização.

6. Equipa de Projeto

Modelo de Gestão: Direção, Coordenação e Equipa



A gestão do projeto será apoiada por ferramentas adequadas que facilitem a comunicação e permitam manter constantemente atualizado o repositório de informação e o registo das intervenções

Direção de Projeto		
Principais funções	Direção de Projeto: - Decidir e aprovar todas as alterações que comprometam o plano estabelecido (prazo, custo, qualidade e âmbito); - Aprovar alterações à composição da equipa do Projeto; - Ratificar resultados do Projeto, parciais ou finais, conforme o plano.	Diretor de Projeto: - Providenciar os recursos logísticos, técnicos e humanos necessários à execução das tarefas; - Convocar reuniões de Direção de Projeto; - Assegurar os recursos financeiros para o Projeto; - Ratificar resultados do Projeto.
Coordenação de Projeto		
Principais funções	Coordenação de Projeto: - Acompanhar, dirigir e controlar a execução operacional do Projeto; - Identificar e avaliar riscos e definir e operacionalizar planos de contingência; - Produzir e distribuir Relatórios de Progresso; - Reportar à Direção de Projeto todas as incidências que comprometam os objetivos globais do Projeto; - Analisar os relatórios de Auditoria da Qualidade da Gestão de Projetos e providenciar a implementação das respetivas ações corretivas; - Aprovar os entregáveis do Projeto e submetê-los a ratificação por parte da Direção de Projeto.	Chefe de Projeto: - Apresentar o <i>Kick-Off</i> do Projeto; - Gerir os recursos logísticos, técnicos e humanos; - Supervisionar a execução do Projeto; - Assegurar o cumprimento das metodologias e boas práticas; - Reportar periodicamente o progresso do Projeto, bem como todas as ocorrências; - Validar os entregáveis do Projeto e submetê-los a ratificação por parte da Direção de Projeto.

6. Equipa de Projeto

O projeto será desenvolvido por uma equipa mista constituída por elementos da Corticeira Amorim e do INESC TEC. É esperada uma colaboração estreita na equipa de projeto

AMORIM



Equipa de Projeto

- Direção de Projeto
- Coordenação de Projeto
- Equipa de Projeto

Propomos que a equipa operacional da Corticeira Amorim e UNs seja constituída pelos donos dos processos objeto de análise, apoiados por outros colaboradores com conhecimento relevante sobre os domínios/dimensões em análise.

**Colaboração
estreita**

Equipa de Projeto

- Direção de Projeto
 - Rui Rebelo
- Coordenação de Projeto
 - Filipe Ferreira
- Equipa de Projeto
 - António Lucas Soares
 - Rui Rebelo
 - Filipe Ferreira
 - Henrique Silva

A equipa do INESC TEC será multidisciplinar, sendo constituída por um núcleo formado por dois consultores sénior, que serão apoiados por outros colegas em função da especificidade dos temas a tratar

6. Equipa de Projeto

A equipa de projeto funde um background em operações com uma *expertise* em diversas indústrias



ANTÓNIO LUCAS SOARES – Áreas de Especialização e Investigação: Gestão da Informação, Sistemas de informação, Engenharia de Requisitos.

Professor Associado Departamento de Engenharia Informática da FEUP, Coordenador do CESE-INESCTEC.



HENRIQUE DIOGO SILVA – Áreas de Especialização e de Investigação: Gestão da informação e do conhecimento; planeamento e implementação de sistemas de informação e plataformas digitais, engenharia de requisitos.

PhD candidate em Medias Digitais na FEUP, Investigador no CESE.

Nota: O projeto recorrerá sempre que oportuno ao conjunto de especialistas do INESC TEC, integrados noutros Centros que não o CESE, e que possam ser relevantes para este projeto.

6. Equipa de Projeto

A equipa de projeto funde um background em operações com uma *expertise* em diversas indústrias

STHEFAN GABRIEL BERWANGER - Áreas de Especialização e de Investigação: Gestão da informação e do conhecimento, Modelos de Governo e Inteligência de Dados, Engenharia de Requisitos

- Consultor Sénior nas áreas Gestão da informação e do conhecimento, Modelos de Governo e Inteligência de Dados
- Responsável por projetos de I&DT, ampla participação em projetos de I&DT nacionais e europeus.



FILIPE FERREIRA – Áreas de Especialização e de Investigação: Sistemas Produção / Engenharia e Gestão de Processos de Negócio / Sistemas de Informação Empresariais / Automação Industrial

- Consultor Sénior nas áreas de processos de negócio, sistemas de informação, gestão de produção e automação industrial
- Responsável por projetos de I&DT, ampla participação em projetos de I&DT nacionais e europeus.



Nota: O projeto recorrerá sempre que oportuno à 'pool' de especialistas do INESC TEC, integrados noutros Centros que não o CESE, e que possam ser relevantes para este projeto.

6. Equipa de Projeto

A equipa de projeto funde um background em operações com uma *expertise* em diversas indústrias



RUI REBELO – GESTÃO DE OPERAÇÕES: foco na organização, gestão de recursos e sistemas de produção flexíveis

- Coordenador do centro de Engenharia e Sistemas Empresariais do INESC TEC.
- Consultor sénior nas áreas de gestão de operação, sistemas de informação para gestão fabril, Layouts produtivos, balanceamentos de linhas e simulação de sistemas de produção
- Gestor de projetos.

Nota: O projeto recorrerá sempre que oportuno ao conjunto de especialistas do INESC TEC, integrados noutros Centros que não o CESE, e que possam ser relevantes para este projeto.

7. Aceitação e Validade da Proposta

7.1. Aceitação da Proposta

A aceitação desta proposta de prestação de serviços deverá ser concretizada através de uma carta formal ou nota de encomenda.

7.2. Prazo de Validade

Esta proposta é válida por um período de 30 dias, contados a partir da data da sua emissão.

7.3. Contacto

Para qualquer esclarecimento sobre esta proposta, por favor contactar com:

Rui Rebelo (email: rui.d.rebelo@inesctec.pt, telefone 222094000)

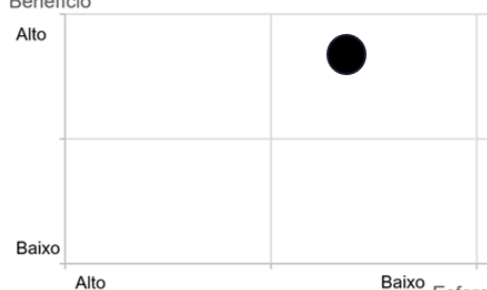
Pelo INESC TEC,

Luís Seca
(Administrador do INESC TEC)

Anexo I - Fichas de Projeto

Projeto:		#1.1 - Modelo Base de Governo e Gestão de Dados					
Descrição		Avaliação		Esforço / Benefício			
Este projeto inicia-se com a nomeação dos papéis base que permitam uma operacionalização ágil sustentada dos Projetos da Fase 1. Seguindo o modelo federado definido, estes passariam pela criação do cargo de <u>Chief Data Officer</u> (CDO) e constituição do Comité Diretivo de Dados Central (CDO + CEOs), assim como a nomeação de um conjunto de <u>Data Stewards</u>. Estes podem ser nomeados interinamente, de forma a arrancar de forma mais célere o processo. Será a partir destes decisores transversais à Corticeira Amorim que serão dados os primeiros passos para a implementação do modelo de governo para gestão de dados, reforçando o controlo, a qualidade, a conformidade e a integração dos dados industriais, em linha com a estratégia de transformação digital da empresa. Com a nomeação destes papeis também do âmbito deste projeto a criação das bases da governança e gestão de dados OT/IT que servirão para o arranque do Modelo Base da Arquitetura de Dados IT/OT (projeto estruturante 1.2) e o desenvolvimento da Ferramenta <u>Diagnóstico Protocolos Funcionais</u> primeiro (projeto operacional 1.3). Aqui ficam desde já previstos a definição inicial de uma Política de Governação de Dados, a definição de uma Estratégia de Dados de Alto Nível e uma primeira iteração do Plano de Gestão de Ciclo de Vida de Dados		C	A	B	Benefício Alto Baixo Alto Baixo Esforço		
		Investimento (K€)	3				
		Duração (meses)					
		Benefício (K€)					
		Risco					
		Impacto (KPI)		A		B	Milestones
		C					Nomeação de CDO ou equivalente 1ª versão da Política de Governação de Dados 1ª versão da Estratégia de Dados de Alto Nível 1ª versão de Plano de Gestão de Ciclo de Vida de Dados
		Papéis críticos formalmente nomeados		1			
Outputs fundacionais entregues		3					
UNs/UNs abrangidas pela governação inicial		1					
Ta							
Âmbito		Riscos		Parceiros			
- Formação do Comité Diretivo e do DGO ou equivalente. - Definição de bases da governança e gestão de dados OT/IT		- Resistência cultural e falta de entendimento do modelo federado - Dificuldade em capacitar Data <u>Stewards</u> e equipas locais para novas responsabilidades. - Dependência da colaboração do Comité Diretivo e DGO para alinhamento estratégico e suporte. - Complexidade de integração técnica e adaptação dos processos existentes.		INESC TEC			
Recursos							
- Executivos <u>C-level</u>. - Liderança de unidades de negócio.							
Resultados							
- Nomear CDO e comité diretivo (composto por <u>CEOs</u> e CDO) - Política de Governação de Dados - Estratégia de Dados de Alto Nível - Plano de Gestão de Ciclo de Vida de Dados							

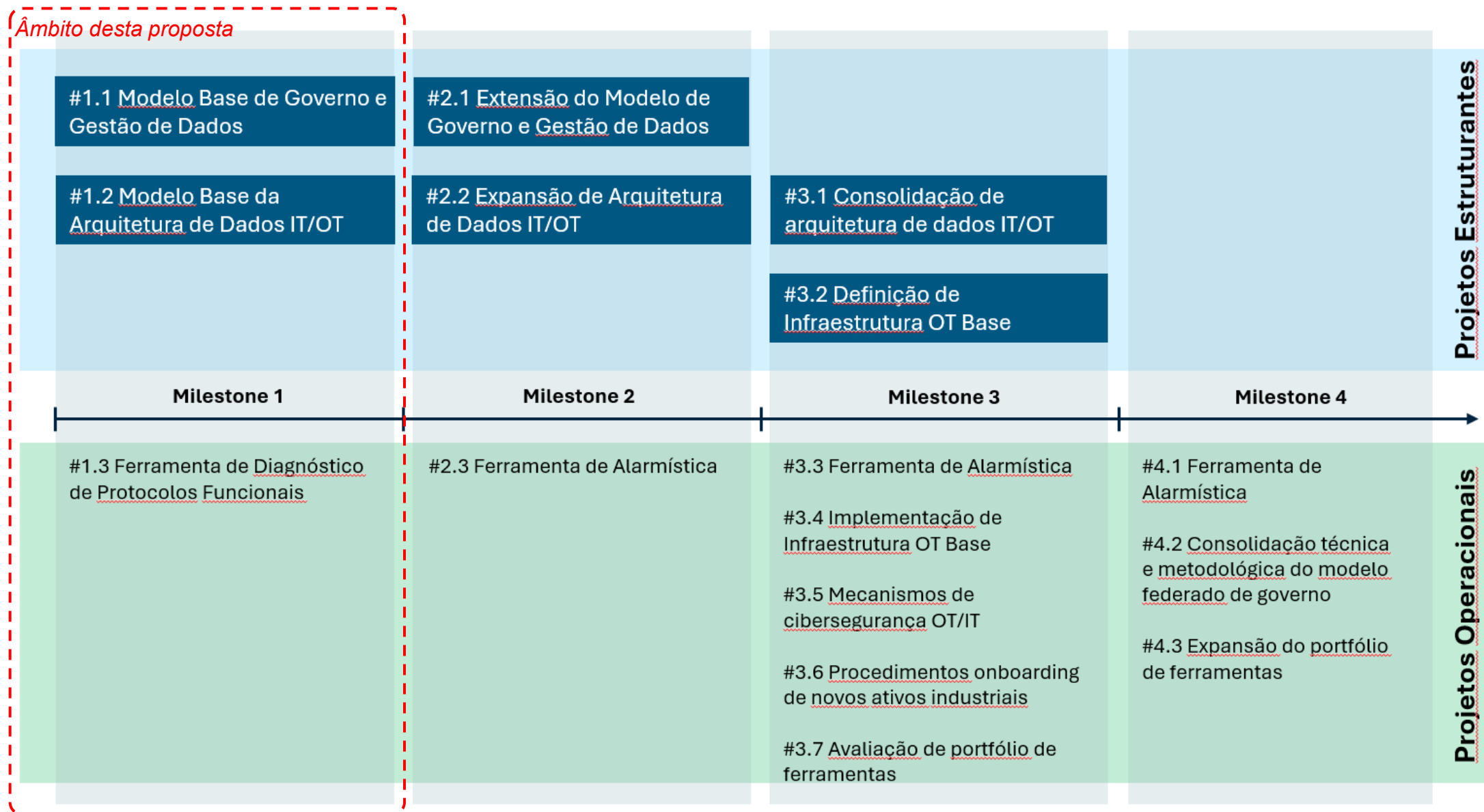
Anexo I - Fichas de Projeto

Projeto:		#1.2 Modelo Base da Arquitetura de Dados IT/OT					
Descrição		Avaliação		A	B	Esforço / Benefício	
Este projeto estabelece os modelo base da arquitetura de dados IT/OT para a Corticeira Amorim. Aqui serão produzidas as primeiras versões da documentação estruturada e padronizada necessária para consolidar o governo de dados na Amorim, eliminando inconsistências na gestão de informações críticas. Atualmente, a falta de um <u>framework</u> unificado dificulta a interoperabilidade entre sistemas e a eficiência de iniciativas paralelas (como a monitorização OT e o diagnóstico de protocolos), exigindo esforços manuais para interpretar dados. A solução propõe: - Dicionário de dados centralizado, com definições claras de métricas, fontes e regras de negócio; - Estrutura de tópicos do <u>Unified Namespace</u> (alinhada ao padrão <u>SparkPlug B</u>), garantindo padronização na comunicação de dados industriais; - Diretrizes para normalização de <u>metadados</u> e dados mestre, assegurando consistência na documentação técnica e operacional. - Políticas de Qualidade de Dados: definindo critérios objetivos para validação de dados (ex.: consistência temporal) e métricas de monitorização automatizada. - Matriz de Donos de Dados: Mapeando responsabilidades por domínios críticos, especificando quem aprova definições, corrige inconsistências e autoriza acesso. Evita conflitos em projetos paralelos como o diagnóstico de protocolos. - Diretrizes de Ciclo de Vida dos Dados: Regras para retenção, armazenamento e descarte de dados (ex.: <u>logs</u> de equipamentos OT após 2 anos), alinhadas a regulamentos e eficiência operacional.		Investimento (K€)	3				
		Duração (meses)					
		Benefício (K€)					
		Risco					
		Impacto (KPI)		A	B	Milestones	
		Dicionário de dados e estrutura UN	1		1ª versão do dicionário de dados e estrutura UN 1ª versão do dicionário de <u>metadados</u> 1ª versão da Políticas de Qualidade de Dados Disseminação e Publicação oficial de documentação		
		Dicionário de <u>metadados</u>	1				
		Políticas Qualidade Dados	1				
Âmbito		Definição de documentação base para a normalização da utilização de dados e <u>metadados</u> na Corticeira Amorim		Riscos		Parceiros	
Recursos		DGO ACT		- Resistência à adoção por equipas operacionais - Inconsistências na aplicação do <u>Unified Namespace</u> - Qualidade insuficiente dos dados de entrada - Obsolescência rápida da documentação - Introdução de barreiras à utilização de sistemas críticos		- INESC TEC - Empresas de consultoria	
Resultados		Documentação fundamental definida					

Anexo I - Fichas de Projeto

Projeto:	#1.3 Ferramenta Diagnóstico Protocolos Funcionais		
Descrição	Avaliação A B C Investimento (K€) Duração (meses) Benefício (K€) Risco 3		Esforço / Benefício Benefício Alto Baixo Alto Baixo Esforço
Este projeto desenvolve uma ferramenta para agilizar o diagnóstico de falhas em protocolos funcionais (seja na definição ou implementação), substituindo processos manuais complexos que atualmente demandam tempo e dependência de parceiros externos. Hoje, identificar inconsistências exige a instanciação de componentes técnicos especializados, domínio profundo dos protocolos e análise de grandes volumes de dados, etapas que esta ferramenta procura suportar e automatizar ao máximo, garantindo autonomia à Amorim para resolver problemas com precisão e rapidez operacional. As principais fases deste projeto são: - Definição de requisitos técnicos: Identificação de requisitos funcionais e não funcionais para a ferramenta; definição de tipologias de diagnósticos a ser realizados. - Definição de interface intuitiva para configuração de cenários: Construir uma ferramenta de fácil uso, onde equipas operacionais possam simular condições específicas para validação de protocolos. - Validação do sistema: Simular cenários reais com a equipa de produção para ajustar sensibilidade e garantir utilidade prática. - Atualizações contínuas: Refinar regras com base no feedback diário e monitorar desempenho para assegurar escalabilidade e aderência às mudanças operacionais.	Impacto (KPI) A B C Tempo médio de deteção de falhas Tempo médio para correção/melhoria de PF % de diagnósticos resolvidos internamente Ferramenta diagnóstico n.d. n.d. n.d. 1		Milestones Definição de requisitos operacionais Integração com rede OT 1ª versão da ferramenta de configuração de cenários Implementação de ferramenta em produção Revisão pós-implantação e ajustes
	Âmbito	Desenho e implementação de ferramenta de diagnóstico Protocolos Funcionais transversal a sistemas OT	
	Recursos	- ACT - Automação industrial - Parceiros técnicos de automação	
	Resultados	- Implementação de ferramenta de diagnóstico - Implementação de processos para a utilização da ferramenta	
	Riscos	- Complexidade em harmonizar conteúdos para múltiplos contextos e unidades. - Complexidade da integração dos diferentes protocolos funcionais - Recursos limitados dos sistemas IT atuais	
	Parceiros	- Fornecedores IT - ARMIS - INESCTEC	

Anexo II - Estrutura do Roadmap: Fases de implementação



Anexo III - Condições Gerais

1. Confidencialidade

- a) Toda a informação transmitida por uma parte à contraparte, independentemente do respetivo suporte e forma de transmissão, no âmbito da prestação de serviços, incluindo a informação contida na presente proposta, bem como a referente às negociações mantidas entre as partes com vista à sua preparação e execução, será tratada pela sua recetora como confidencial, não devendo ser divulgada a terceiros, exceto aos colaboradores da parte recetora que a ela necessitem de aceder para a execução dos trabalhos, nem deve ser usada para outros fins que não aqueles para os quais foi fornecida, sem o prévio consentimento, expresso por escrito, da parte emissora da informação.
- b) Excetua-se do disposto no número anterior qualquer informação relativamente à qual a parte recetora possa provar que:
- i. Já era por si conhecida, ou já era do domínio público, à data da divulgação pela parte fornecedora
 - ii. É ou passou a ser conhecida de forma geral ou livremente acessível ao público (salvo se tal tiver acontecido como consequência de quebra da obrigação de confidencialidade da parte recetora), ou
 - iii. É divulgada à parte recetora, livre de quaisquer restrições à sua divulgação ou uso, por um terceiro com legitimidade para fazer tal divulgação, ou
 - iv. É comprovadamente desenvolvida de forma independente pela parte recetora.
- a) A parte recetora tomará as precauções e celebrará os acordos que se mostrem adequados à proteção da informação recebida (em caso algum, inferiores às que tomaria para proteger a sua própria informação confidencial).
- b) Cada uma das partes dará instruções aos seus empregados ou colaboradores que tenham acesso a informações recebidas, e com estes celebrará os acordos de confidencialidade que se mostrarem indicados, para que a obrigação de confidencialidade seja também por eles assumida.
- c) Nenhuma transmissão de informação pode ser interpretada pela parte recetora como cedência de propriedade dessa informação ou como licença para pedido ou registo de patente, marca ou modelo de utilidade, ficando os correspondentes direitos reservados exclusivamente à parte emissora da informação.
- d) As obrigações de confidencialidade assumidas pelas partes manter-se-ão durante 5 anos a contar da data da última divulgação de informação

2. Divulgação de resultados e menções obrigatórias

- a) Aos colaboradores do INESC TEC envolvidos nos trabalhos no âmbito da presente proposta deverá ser reconhecido o direito de efetuar divulgações de carácter científico-académico sobre os resultados atingidos. Porém, tais divulgações devem respeitar as exigências de confidencialidade, estando ainda condicionadas a autorização prévia da entidade contratante, nos termos dos números seguintes.
- b) A matéria a divulgar e a forma concreta de divulgação devem ser previamente levadas ao conhecimento da entidade contratante, devendo esta responder no prazo máximo de 30 (trinta) dias contados da receção daquela informação. Na falta de resposta tempestiva, considera-se autorizada a divulgação, reconhecendo a entidade contratante, expressamente, não poder responsabilizar, a qualquer título, o INESC TEC por quaisquer danos emergentes da divulgação.
- c) Nos termos previstos no número anterior, a entidade contratante assume o dever de procurar, de boa fé, encetar todos os esforços no sentido de compatibilizar os seus legítimos interesses relativamente à reserva de informação com valor comercial e o direito de divulgação de resultados reconhecido aos colaboradores do INESC TEC, devendo para tanto, e na medida do possível sugerir, no prazo de 30 dias acima previsto, toda as alterações e as formas de divulgação da informação que entenda por adequadas.
- d) Deverá ser feita menção expressa ao INESC TEC em quaisquer documentos e materiais de suporte a ações de divulgação dos resultados do projeto, bem como, nos requerimentos e títulos de concessão ou registos de direitos de propriedade intelectual resultantes, aos respetivos colaboradores participantes no projeto, na qualidade de autores ou inventores, consoante aplicável.

3. Proteção de dados

A entidade contratante deverá fornecer ao INESC TEC os dados necessários à execução dos serviços objeto desta prestação de serviços tratados de forma a que os mesmos não constituam dados pessoais à luz do Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016 (Regulamento Geral sobre Proteção de Dados) e da legislação nacional aplicável relativamente à proteção das pessoas singulares no que concerne aos seus dados pessoais.

Anexo III - Condições Gerais

4. Garantia limitada

Os resultados a entregar serão providenciados no estado em que se encontram no momento da aceitação (“AS IS”) e sem atribuição de quaisquer garantias não expressamente previstas na presente proposta. O INESC TEC expressamente exclui todas as garantias, expressas ou implícitas, incluindo, mas não se restringindo, às garantias implícitas de adequação para um propósito específico ou particular.

5. Direitos de propriedade intelectual e condições de utilização

- a) Quaisquer direitos de propriedade intelectual do INESC TEC existentes anteriormente ao início das atividades previstas na presente proposta, com seus anexos, e que venham a ser naquelas utilizados, permanecerão na exclusiva titularidade do INESC TEC.
- b) A titularidade de quaisquer direitos de propriedade intelectual relativos aos resultados produzidos no âmbito da presente proposta de prestação de serviços será do INESC TEC a quem, enquanto titular único, competirá decidir acerca da estratégia de proteção legal dos ditos resultados, designadamente pela via da propriedade industrial, do direito de autor ou do segredo industrial.
- c) Relativamente aos entregáveis, o INESC TEC, enquanto titular dos respetivos direitos de propriedade intelectual permite à entidade contratante tanto a sua reprodução interna, como a reprodução externa, apenas para efeitos de cumprimento dos propósitos da proposta, no estrito cumprimento do seu âmbito.
- d) As alíneas anteriores em nada comprometem a cláusula de confidencialidade prevista na presente proposta, desde logo, no que respeita à salvaguarda da informação confidencial relativa à Empresa.
- e) A entidade contratante reconhece que as obrigações assumidas pelo INESC TEC no âmbito desta proposta não condicionam, nem devem ser interpretadas por forma a condicionar, os direitos futuros do INESC TEC e dos seus colaboradores de realizarem atividades de I&DT, consultoria ou formação dentro da mesma área do conhecimento ou de aplicação e independentemente das características das soluções que tais atividades permitam e/ou venham a alcançar.

6. Limitação da responsabilidade

Salvo em caso de dolo ou negligência grave, o INESC TEC não será responsável por quaisquer danos diretos ou indiretos, sofridos pela entidade contratante ou por terceiros, designadamente perda de lucros, rendimentos, dados, interrupção de negócios e outros prejuízos pecuniários decorrentes do uso ou da impossibilidade de usar os resultados a entregar, ou os conselhos, recomendações ou informações prestados pelo INESC TEC, independentemente de a entidade contratante e/ou qualquer terceiro terem, ou não, sido previamente avisados da possibilidade de ocorrerem tais danos, assumindo a entidade contratante a responsabilidade pela adoção, ou não adoção, daqueles mesmos conselhos ou recomendações, bem como pela escolha final das soluções adotadas.

Qualquer eventual responsabilidade do INESC TEC no âmbito do contrato não excederá, em qualquer caso, o valor total das contrapartidas pagas pela entidade contratante.

Anexo IV – Apresentação do INESC TEC



